

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fora da cidade (semestre)..... 500 »
Número avulso..... 20 »

Annuncios
Por cada linha..... 40 réis.
Os annuncios do commercio e industria tem redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia, endereçada a Redacção e Administracção deve ser dirigida a
Rua Nova Pequena, 13 — Tavira.

GUERRA ABERTA

Não é de mais que a uma semana toda de paz se siga uma semana toda de guerra; e que ao silencio purificador das festas da paixão n'este anno se sigam agora os tumultos parlamentares que desde há dias gazetas officiosas vêm annunciando com insistencia.

Parece que os centros provinciaes do partido dos Passos, não podendo dissimular já a sua insciabilidade do poder, sollicitam dos seus representantes na capital um rijo tiroteio com as hostes governamentais, de modo a fazer convencer que de sua parte ainda ha a força e a energia precisas para se empunhar umas redeas de governo. De prompto accederam os marechais progressistas a esse pedido pouco fora da sua vontade e de logo se viu annuciado um decisivo e energico combate ao governo e de que não duvidam mesmo os homens mais incredulos a estas habituaes aturadas da opposição. E, pois, certo que a camara dos deputados vae, ser agora campo de guerra e mais certo será ainda o paiz assistir mais uma vez nos vergonhosos espectaculos que por vezes nos têm offerecido os deputados oppisicionistas e que são, pelos seus desconxavos e rebeldias, o mais vivo exemplo, do espirito exaltado e insensato do paiz.

Deve começar agora o triste espectáculo offerecido pela opposição, mas cremos que o governo não está nas melhores tenções de o tomar a serio, pensando em fechar as côrtes logo que seja aprovado o orçamento.

Tudo o que seja evitar a repetição das vergonhosas e revoltantes arruaças que por tantas vezes tem sido motivo os senhores deputados, merecerá o nosso vehemente applauso como sempre nos merecerá applauso tudo o que se faça, ainda que por mais intrasigente mente, em nome do brio e honra nacional.

Conhecemos bem os habitos e processos politicos da gente que ora vae atacar o governo na mira de o substituir de prompto, estamos ainda bem lembrados da administração ruinosa e perdularia do seu ultimo consulado e por isso nos rimos dos seus projectos de violento ataque á actual situação politica e ainda mais da moral e honestidade que exigem nos processos de adminis-

trar o paiz.

Os jornaes hontem chegados da capital, quasi na sua maioria, se referem ás reuniões progressistas onde se assentou a guerra de intransigencia com o governo: verberam do quasi todos esse dislate que mais serve para o descredito do paiz de que serve para pôr em bom caminho os nossos governantes. Parece, porém, que os nobres filhos dos Passos, talvez já presentidos da má impressão que ao publico devem occasionar as suas quixotescas investidas, a querem nobilitar agora por isempção de tumultos e accusações, limitando se a energia de expressão e calor oratorio.

Vamos a vêr no que se ficam.

José Francisco Teixeira d'Azevedo
ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Do *Diario de Noticias*, chegado hontem:

«Corre nos centros em que os assumptos de alta politica são ventilados um boato grave, que nos abtemos de por meudos especificar, por sua melindrosissima natureza, e, segundo o qual, o nosso paiz passou recentemente por uma bem difficil conjuctura, da qual uma intervenção poderosa e eficaz nos poz a salvo.

E' de notar que a deducção por varias pessoas, tirada de certos factos, alguns já do dominio publico e outros que a poucos foi dado conhecer, pelo menos por ora, as leva, mau grado seu, a admitir a existencia do perigo, que passou, mas que affirmam não dever deixar de ficar na lembrança, para nos não limitarmos a fiar nos na Virgem.

Quizeramos vêr desmentido, categorica e competentemente, esse boato, com que, não é segredo passa ninguém — andam entretidas varias conversações.»

Crêmos tratar-se da questão da barra do Guadiana, não tendo sido extranho o nome do sr. Marquez de Soveral.

Poetas

DOIS NINHOS.

Pendia do beiral do seu telhado,
Por cima da janella
Um ninho de andorinha.
Até que ventura a minha,
Quando ella, sorrindo docemente,
Me indicou esse ninho delicado!
O sol adormecia — heros cansado —
No leito d'ôr do rosa do Poente...

— Um ninho é a casa, o lar dos passarinhos! —
Segredava-me, ao vêr o feliz par,
Correndo alegre, num vôo veloz,
A' morada de arminhos.
Depois, erguendo a voz
E sacudindo a fluctuosa tranga,
Falava de esperança,
Olhos no céu, extatica, a sonhar...

...Oh! ter t'ambem um lar
Só para o nosso Amor!
— Um casulito branco entre verdura
E canteiros em flor...
Não sonhavamos já maior ventura
Felicidade maior!...

E assim, enquanto ás aves, pipilando,
Fabricavam o ninho encantador,
Descuidosas, sósinhas,
Nossas almas — alegres andorinhas —
Fam um outro ninho architectando
De loucuras d'amor!

BERNARDO DE PASSOS

M. TEIXEIRA-GOMES

A propósito do livro *Agosto Azul*

A exquisita phantasia de M. Teixeira Gomes, artista d'uma sensibilidade morbida, deu nos mais um livro encantador e facil, onde será doce descansar os olhos para que elles repousem enlevados na transparente suavidade das côres, tão fluidas e tão vivas que dir-se-iam ineditas, e para que admirem as bellas linhas d'uma forma rara; ondulante e colleeante, desabrôchando em deslumbramentos de luz, soberba, poderosa e forte, no esplendor dos coloridos que lembram a carnacção olympica das antigas deusas, mostrando o corpo nu na perturbante embriaguez da vida — carnacções voluptuosas, quentes, sadias, palpitantes, turgidas de sangue que eram, nos tumultuosos e fulgurantes espectaculos do mundo hellemico, a gloriosa victoria das raças, pelo extasi, pela entusiastica e febril admiração que á sua volta communicavam. Manoel Teixeira Gomes é um espirito subtil e culto que sabe vêr, que tem uma noção sagaz e fina da arte e uma potente imaginação doirada do sol meridional que nunca desce da sua nuvem, costumada como está a olhar as perspectivas naturaes por um prisma original. E é esta originalidade fecunda e esta inspiração luxhaurivel d'um singular poeta adorando inteiramente a côr e o som, que tornam os seus volumes adoraveis e requintados, de senrolando temas absolutamente novos com saber, equilibrio, conhecimento nitido dos tons e dos valores.

A sua maior qualidade esthetica é certamente a personalidade que dá a todos os motivos, por mais gastos que sejam, tornando os claros, solidos, impeccaveis de perfeição plastica. A sua prosa, que tanto se presta ás evocações pela vaga nevo luminosa d'idealismo e pelo amovavel perfume d'um lirismo tenro, é d'um destaque incomparavel. O artista molda com ella as formas aladas, envolvendo as d'um vaporoso luar em que parecem diluir-se o roxo pallido da amethysta e o oiro velho; as formas intangiveis, que se impoem de si mesmas em luz e que apenas impressionam as almas pelo seu mysterio e pela sua sugestão poetica, e com ella ainda fixa as sensações do mundo externo, mesmo as mais fugidias e reconditas; murmuro de aguas, sussurro d'arvoredores, as vozes pedidas e confusas só perceptíveis aos homens superiormente educados e de uma emoção em que se reflectem, como n'um claro espelho, todas as imagens da vida. O auctor do *Agosto Azul* é um ardente temperamento de sensual, e por isso mesmo, ama de preferencia os espectaculos reaes que os seus olhos contemplam maravilhadamente, por n'eles encontrarem a fonte encantada em que o seu sensualismo se sacia e ao mesmo tempo se exacerba. O ambiente ruidoso, clamoroso, movimentado, das realisações corporeas erguendo se luxuriantes, estremecendo phreneticamente de desejos e de vontades, absorve-lhe todo o seu ser. E' um colorista espantoso de impeto, de *elan*, de fogo, entoando o seu hymno pagão á vida forte, á vida exuberante, á vida procreadora e sagrada; e as suas paysagens faiscantes de sol, jorrandoz luz, desdobrando-se vertiginosamente em telas immensas impressionam fundamente pela opulencia, pela bizarria, pela riqueza das tintas. Este algarvio guarda nos olhos

a scenographia infinita da sua terra, a visão fresca das campinas, das dunas d'oiro, dos roridos vergeis onde as amendoeiras se cobrem pela primavera da pompa nupcial das florações, das enseadas, dos ancoradouros, das bahias rutilantes onde as embarcações adormecem ao marulho das aguas reluzentes. E mesmo atravez da Europa civilisada onde vae procurar comoções todos os annos, n'essa grata vagabundagem que é o prazer mais dominantes dos *touristes* delicados, nunca esquece o seu Algarve, que sempre revive idyllicamente nas recordações e nas saudades das suas abaladas, assim como os seus appetites, as suas paixões amorosas e carnaes que irrompem barbaaramente da serenidade da sua arte, por mais elegiaco e funebre que seja, em certos instantes, o espirituallismo do artista.

No livro d'agora, o que precisamente mais interessa e commove á parte as preciosas e admiraveis cartas do prefacio, em que por vezes se discutem e se desenvolvem justas e sagazes theorias d'esthetica — são os quadros de paixão em que perpassam sorridentes, meigas e fermentes de juventude, appareições amadas, como essa Christina de genio mau (sem duvida a mocidade do extranho poeta) de seios erectos, rigidos e brancos, offerecendo se á volupia crespa e sadica dos beijos rubros, as telas em que ephebos moços, de pennugem doirada no labio carnudo, conversando á beira da verde agua do mar, são repentinamente acommetidos de asperos delirios eroticos, as aguarellas galantes em que as mulheres, de peito arfando, trementes e lascivas, se insurgem contra a sua dolorosa virgindade e desnudando-se, como as Immortaes que outrora se banhavam nos lagos dormentes e crystallinos da Illyria, fugindo e cantando entre musgos aromaticos e o incenso mystico dos lyrios, se extasiam na contemplação da sua pureza corporea! Com que arrebatamento, com que lume, com que hallucinação com que ancia o pintor esboça a largas e sobrias pinceladas estas composições esplendidas! E apparece-nos então como um homem que tivesse escutado a cantiga d'aquellas cigarras das ilhas gregas que ao meio dia baixavam o vôo das arvores em flor, para poisarem nos peitos juvenis e marmoreos de Chioé!

O seu sensualismo, no entanto, nada tem de lubrico e é ainda tocado d'uma suave castidade. Vê a natureza perpetuamente pulsando de sangue, de torça, de torrentes, d'aberrades; e á sua juventude é tão milagrosa que insufla aos corações a ardencia, a vibração a haura de fecundação que a atormenta e que a faz viver. As figuras de que Teixeira Gomes povoa os seus planos são bem humanas, nasceram para o amor que é a fonte perenne da existencia.

Como os seus livros anteriores, o *Agosto Azul*, — titulo que elle explica em lucidas paginas e que lhe foi suggerido, certamente, pela influencia que as horas languidas d'esse mez quieto, inspirador e cheio d'uma indizível magia, exercem nas almas capazes de sentimento, — é um volume colhido na diversidade d'emoções das viagens. Teixeira Gomes correu a Alemanha e foi apontando na sua carteira as notas que mais impressioaram e prenderam o seu espirito; e recolhendo á placidez do seu lar disciplinou, deu corpo a esses apontamentos, até fazer d'elles um resumo critico de tudo o que viu e

que inconfundivelmente sentiu, tornando o saliente pela notação arguta das observações perspicazes, pelos detalhes e pelos episodios das analyses accumuladas, e illuminando esse resumo synthetico com a clara luz do seu alto talento. Não nos offereceu, portanto, uma fastidiosa guia de viajantes, mas livro que se lê com interesse sempre crescente, pela audacia d'essa phantasia que a cada instante levanta a suas chimericas azas, e que junta ao aspecto palpavel das coisas uma claridade d'idealista e a poesia d'uma aspiração que não conhece limites. O que immediatamente surprehende no escriptor é a sua finura de critico, ampla, larga, ousada, e a maneira como a sua culta intelligencia se afirma, repudiando todos os moldes velhos, na anciedade de crear sempre e de sempre encontrar linhas, harmonias, rythmos, sonoridades, roupagens, estylos modernos. O seu exame penetrante vae mais além dos scenarios visiveis a todos os olhos. Tendo uma precepção nobre e clara da realidade, possui ainda a virtude d'evocar com exactidão psychologica os caracteres individuais.

Na primeira parte do *Agosto Azul*, *Colônia*, Teixeira Gomes faz desfilar uma sarabanda de typos, condensando em rapidas palavras a essencia de cada um: — Wagner, Holman, Barnard, Frank, Kant, Goethe, Heine. O genio allemão, que *exhumou os velhos mythos e a Biblia e os Vedas* e que accordou do solitario e sombrio tumulto do esquecimento as memorias augustas de Cervantes e de Shakespeare, é definido luminosamente pelo grande escriptor, que encontra ainda na musica maravilhosa a alma divina das cathedraes.

A erudição archeologica de Teixeira Gomes e a sua capacidade critica assombram pela precisão com que julga. Fallie nas theorias d'esthetica que o escriptor insigne estabelece no prefacio do seu *Agosto Azul*. Teixeira Gomes responde triumphantemente aos que desde nham em prosa as elevadas questões plasticas e que ainda não comprehendem que uma bella ideia só póle ser expressa graphicamente na mais bella forma. *Quem não tem que dizer tambem não tem estylo algum* — escreve elle ironicamente. Quer a indisciplina, a liberdade absoluta, porque só d'estas audacias maximas hão de nascer grandes movimentos fecundantes. Assim é! Uma lingua que parasse quando tudo evoluçiona, lembraria aquella mulher da lenda asiatica em face do espelho que, mentindo, lhe reproduzia uma belleza e uma mocidade que não eram mais do que destroços de ruínas tristes.

Pelas suas verdades e pela sua profunda visão artistica o livro de Teixeira Gomes é uma obra perfeita.

JOÃO GRAVE

JOÃO LUCIO

ADVOGADO
Consultas

Em Faro
as quartas e sextas-feiras
Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E

Em Oitão
nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosario

LIVROS

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

As terras, uma vez formadas, não descansam e em reacções sucessivas, pela intervenção poderosa das forças químicas que as solicitam, constantemente se renovam e se removem n'um movimento perpétuo de átomos, como a Fenix da fábula renasceu das suas próprias cinzas n'uma juventude eterna!

Dão-nos, na concepção do mundo mitológico, a ideia do símbolo da Eternidade!

Aqui se compõem, ali se decompõem, se regeneram e se retemperam, e em todas as fases, em todas as suas mutações, o que ha, é apenas troca dos elementos, passa gem dos componentes de um composto para o outro. O movimento da materia, no cosmos, é um círculo.

Assim as terras, se geram destruindo o que existe para renascerem á custa do que destruíram, da carne e do sangue dos compostos anteriores, que devoraram, sempre novas e sempre belas, n'um rejuvenescimento viril e ferene de mocidade, havendo a vitalidade no manancial das combinações químicas que nunca se esgota, animada a fecundidade pelas oxidações e carbonatações, para falar só da acção do oxigenio e acido carbonico.

Mas, entre os agentes externos, obscuros operarios, que trabalham activamente para firmar consolidando, a casca do globo, cumpre não se esquecer da agua, o antigo gladiador que na epoca anterior vencera o fogo na arena, em combates porfiados.

Tendo triunfado do poderoso inimigo que recalçou para o fundo, onde lateja em vão esforços para se soltar e se desprender, a não ser pela cratera rubra dos vulcões que chamejam, a agua victoriosa canta agora os himnos soberanos da sua glória sobre o Prometeu que amarrôu no interior, pela boca epica das vagas que rugem no seio d'esse oceano primitivo, tempestuoso e revoltoso.

Tambem a agua gloriosa não repousa, e docemente ou bramindo em raiva, de posse e em pé sobre o corpo do fogo que subjogou sob a pressão forte dos seus musculos fluidos e flexiveis, roçando, arranca em mordeduras brutais pedaços de carne á Terra, paciente e sofredora, vasta, como o estatuario aranca com o escopro na mão, ao amoldar feições e talhar roupagens, lascas de pedra ao bloco que desbasta.

E a Terra doe-se tanto d'estas mordeduras, tanto!

Que importa? A natureza é cega nos seus actos, inconsciente e bruta. Tem a linha de conducta inflexivelmente marcada, serena. Cruel como o destino, implacável como a fatalidade, sem se enternecer com os lamentos das rochas que choram a sua desgraça, lentamente vai caminhando no seu trabalho perduravel de destruição, que continúa até aos nossos dias.

Roendo sempre, no seu revólver incessante, amontoa ruína sobre ruína, investindo contra o proprio estrado sobre que se assenta e orla rugosa da fraga que beija.

A vaga é sinistra.

Estou que o leitor de certo não terá olvidado, que a este tempo já existem duas rochas, o *gneiss* e o *granito*, identicas nos elementos petrograficos de composição, *quartzo*, *mica* e *feldspato*, diferindo apenas em o *gneiss* apresentar uma estrutura folhada ou estratificada e o *granito* não. Parece assim ser aquele uma consequencia de cristalização pelo resfriamento, e este um producto ulterior de ejeção.

O que se passou entre estas duas rochas e as aguas que as cobriam? Que luta tremenda se deu?

Quem poderá dizel o!

A vaga fatal devia tel-as atacado desagregando os elementos, que se separaram em mica, quartzo e feldspato, e a esta simples acção mecanica devia ter vindo juntar-se depois a acção quimica.

O *quartzo* é o anhidrido silicico, mais ou menos puro e cristalino.

O *feldspato* é um silicato debrado de aluminio, sodio, potassio, e ás vezes tambem de calcio.

A *mica* é outro silicato, porém, mais complexo, de composição variavel.

A agua apossa se dos tres e auxiliada pelo oxigenio e acido carbonico desconjuncta-os. Da sua destruição resultam argilas e areias quartzosas, que a mesma agua acarreia no seu dorso e vai depositar em sedimentos, ou no proprio local da desagregação ou mais longe, em vales profundos, arrastando os residuos pela força das suas correntes.

N'um e n'outro caso, porém, de baixo da alta pressão e sujeitos á temperatura ainda elevada do globo, experimentam uma especie de fusão, recoem-se como n'um forno, e quando errefecem, semicristalizam-se em folhas laminares, paralelas, e são *filaditos*, *schistos* e *ardosias*, ou *micaschistos* se são apenas zonas alternantes de quartzo e mica.

O leitor encontra rochas d'esta natureza no geral da serra do Algarve, onde lhes dão o nome de *picarras* e á sua expoliação *talicas*.

Mas todos tres, o *gneiss*, o *granito* e os *schistos*, diversamente combinados entre si e intercalados na rocha que primeiro surgiu, o *gneiss* fundamental, originaram as camadas primordiais solidificadas do nosso plamta, firmando o assento dos terrenos ditos *azovicos*, por se rem desprovidos da vida, ou *transitoriais*, porque marcam a transição do globo do estado solido para o estado gazoso e preparam o meio para o aparecimento d'aquella.

O benevolo leitor provavelmente está aborrecido de tanto nome barba, dado n'uma descrição secca, crua, sem aquelle requinte de amenidade literaria que constitue o segredo da vulgarização das obras de C. Flammarion e Julio Verne, e que teve eco em Portugal n'este dito admiravel do grande Eça—*Sobre a nudez forte da verdade o manto diafano da fantasia*.

Tenha paciencia.

Já um escritor do Algarve me disse um dia d'estes, em pleno vaco no botequim do Miguel, que não lia os meus artigos estopantes. Queriamos mais pequenos, até ao tamanho do dedo mindinho.

Ouyi e calei-me.

O leitor faça como eu: Aguentese.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Albufeira

Devido á actividade e iniciativa do nosso amigo o reverendo coadjutor padre Romão coadjuvado por alguns cavalheiros d'esta villa, celebraram-se com grande pompa as festividades da Semana Santa as quaes bastante agradaram, sendo de véras concorridas por muitos fieis das povoações mais proximas, correndo tudo na melhor ordem.

Lembramos ter visto os nossos amigos e dignos parochos, Guerreiro, prior de S. Lourenço d'Almancil; Baptista, prior de Paderne; Salgado, prior encomendado de Querença e Sebastião Palma, coadjutor de Boliqueime, que vieram tomar parte nas festividades acima referidas, regressando ás suas frequezias no sabbado de Alleluia.

Faro

Consegui dar um pequeno passeio no domingo de Paschoa e vou creando forças. Fez-me bem o passeio e pude colher algumas novas para a minha tamica que a muitos agrada e alguns detestam, como o velhote das exuberancias cabelludas na testeira. Vou pois tratar de transmitir o que ouvi e que o dr. Flores, á força de me impingir capsulas de lecitina e xarope de rabano iodado, não me contou. Salvo equívoco de minha memoria, o que não admira pelo pezo dos annos, parece-me que foi o grande Napoleão que algures disse que *nenhum homem, nem nenhuma mulher é grande deante do seu creado ou creada*

de quarto. Na esteira dos gloriosos antepassados vou (a minha modestia encapotou-a a bandeirinha celebrada do reverendo Bernardino) e porisso, pelo que ouvi e me contaram no domingo festivo, direi que, presentemente, não ha em Faro *nenhuma donzella nem nenhum mancebo GRANDE* sem saber dar o *pulinho* dos *patinadores* na sociedade dos ricos, por cima da judaica tenda. Fiquem-no sabendo todos: ellas ainda que possuam o filtro tentador das virgens do Goethe e elles por mais bellos, mais apolineos e perfumados que sejam. N'isto me afeitei, depois d'um relato que me fizeram do ultimo *andar á roda*, na sociedade dos ricos que, alem de cavalgar a judaica tenda, inda por cima enfarta os estomagos mascando as iguarias que a judenga manipula.

Eu não faria ideia do que fosse o tal *pulinho* porque nos meus tempos andava-se á roda d'outra maneira. E pelo que me contaram o *pulinho*, que é novidade, agradou ás donzellas e mancebos e respectivos autores de seus dias. Não me alongo mais na tamica. Vou tambem dar um *pulinho* até á rua que está um dia linda e estou farto de prisão. Para a outra remessa, fica de remissa um *pulinho* do do trampolim do escandalo e que brada aos ceus. Entre tanto vou sorver uma pitada e modular de traje. Fique o leitor do *Heraldo* esperando pela outra tamica que lhe contará a historietta do trampolim. Uma pontinha do veu: deu o salto um diplomado com continencia, rosa, chá da felicidade em tudo, e o caso mette casa inhabitada, mas com inquilino bom paguilla. Mais não digo para dar tempo ao leitor em anciar... por matar o logogrifo.

PEDRO GENIO.

TAVIRA

Foram muito animados os bailes da Paschoa d'este anno. No de sabbado de Alleluia effectuado no *Club de Tavira* dançou-se entusiasticamente até ás 6 e meia horas da manhã, assistindo as srs. D. Leopoldina Padinha, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria Santos Solesio, D. Elsa Bacellar, D. Maria do Carmo Sabbo, D. Ignez Elis de Lemos, D. Elvira Falcão, D. Julia Falcão, D. Amelia Peres, D. Julia Samora Costa Gomes, D. Maria dos Prazeres Pires Soares, D. Maria Alves, D. Lisbella Pessoa Machado, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Maria do Carmo Almeida Arez, D. Umbelina Parreira, D. Esther Machado, D. Esther Pessoa, D. Thereza Cruz, D. Marianna Cruz, D. Thereza Lemos, D. Maria Marinho, D. Maria Cruz, D. Maria Luiza Amado da Cunha, D. Maria Pessoa Aboim, D. Maria Elvira Campos, D. Laura Raphael, e as meninas Estella Lemos e Maria Chaves.

O baile de domingo de Paschoa no *Gremio Tavirense* foi um dos melhores d'estes ultimos tempos, tendo se dançado com muito entusiasmo até perto das 7 horas da manhã. A numerosissima concorrencia tinha o seguinte elemento feminino: D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Hermenegilda Braga, D. Maria Luiza Mimoso, D. Lucia Rocha, D. Angelina Campos, D. Luiza Mimoso, D. Mariana Cruz, D. Hilda Campos, D. Maria Pires, D. Sebastiana Ribeiro, D. Elisa Bacellar, D. Isabel Mimoso, D. Maria Cruz, D. Carlota Trindade, D. Maria Vizetto, D. Amelia Trindade, D. Thereza Cruz, D. Hilda Cansado, D. Emilia Neiva, D. Mariana Neves, D. Flavia Neiva, D. Alda Neves, D. Maria Reis, D. Albertina Reis, D. Gloria Neiva, D. Maria Aboim, D. Maria Aguas, D. Angelica Aguas, D. Lisbella Machado, D. Esther Machado, D. Maria Solesio, D. Esther Guerreiro, D. Laurinda Guerreiro, D. Maria Fonseca, D. Maria Marinho, D. Florentina Encarnação, D. Maria Amado da Cunha, D. Francisca Araujo, e as meninas Maria Guerreiro, Maria e Thereza Aguas, Maria João Ribeiro, Zica Neves e Maria Chaves.

Hoje á noite ha reunião familiar no *Gremio Tavirense*, prometendo estar muito animada.

No *Theatro Tavirense* tambem houve baile no domingo de Paschoa promovido pelo *Club União*, correndo tambem muito animado.

NOTICIAS PESSOAES

Partiu para Coruche, com demora d'alguns dias, o sr. dr. Liz Teixeira.

Esteve em Tavira durante a semana santa o sr. João Rodrigues Gama.

Parte domingo para Evora o sr. Augusto Mimoso.

Partiu de Albufeira para Lisboa o sr. Frederico de Menezes.

Chegou hontem d'Evora o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Partiu na segunda feira para Lisboa o sr. Candido de Sousa, alumno da Escola Medica que veio passar com seu irmão, sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, as ferias da semana santa.

Partiu na segunda feira para Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

O medico aconselha a Emulsão de Scott

Se um medico reputado e experiente, com uma grande pratica, assegura publicamente que um certo remedio é melhor que outras preparações que elle conhece, pode-se estar certo que elle examinou minuciosamente a questão e está preparado para provar a sua asserção. A seguinte carta dá este logar de honra á Emulsão de Scott:



DOUTOR URBANO CARDOSA E SILVA.

RUA DE SANTA CATHARINA, 207, PORTO, 2 de Março de 1903.

Joaquim Urbano Cardoso e Silva, Medico do Hospital Geral de Santo Antonio e do Hospital dos Alienados Conde Ferreira, etc.

Attesto que desde o começo da minha clinica, tenho receitado a Emulsão de Scott, com resultado muito satisfactorio, quer a creanças quer a adultos, para combater os symptomas lymphaticos, escrophulas e outras doenças analogas, sendo em geral tomada pelos doentes devido ao seu excellentemente preparado, que é melhor que o de qualquer outra preparação da mesma especie que eu conheço.

JOAQUIM URBANO CARDOSA E SILVA.

A opinião expressa na carta acima é tão importante e convincente quanto é certo que o seu signatario — como confessa — usa a Emulsão de Scott desde o começo da sua clinica.

A Emulsão de Scott regula rapidamente a digestão e augmenta o appetite; contém a cal necessaria para a formação do fino esmalte dos dentes e de ossos fortes.

Como a Emulsão de Scott é infalivel em robustecer é claro que ataca muitas outras doenças quando em principio; d'ahi o grande segredo do successo sempre crescente da Emulsão de Scott.

Um rotulo com a marca de fabrica gravada, conforme a illustração representando um homem com um grande bacalhau sobre o hombro, vae collado sobre o involucre de cor de salmão de todos os frascos genuinos de Emulsão de Scott. Se aquella marca de fabrica não estiver no frasco, devolva-se-o, procure-se outra loja onde se possa obter aquillo que se pede, e d'este modo conseguir curar-se.



Marca registrada.

Agradecimento

Domingos Palma, Francisca Rosa Palma, José Luiz da Palma, Marcelina da Saude Palma, Aldegundes Maria Palma e Maria da Conceição Palma, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua sempre chorada filha e irmã, Sebastiana Palma. A todos protestam para sempre a sua gratidão (49)

Imprensa

O GUADIANA

Com o seu ultimo numero, completou um anno de publicidade este nosso presado collega de Villa Real de Santo Antonio, denodado defensor dos ideaes politicos do sr. Frederico Ramires por aquellas regiões do Guadiana. N'um meio politico como este onde a opposição raras vezes pode triumphar, mercê do muito que vale e póde quem é governo, o *Guadiana*, que até hoje tem sido sempre opposição, não conta ainda triumphos na sua curta carreira, mas illustra-se pela muita vontade que o anima ás pugnas partidarias e que o tem posto, apesar da sua meninice, a par ou mesmo em nivel superior a confrades comprovincianos.

Trazido á liza por moços inexperientes no jornalismo, ia a principio dando em terra com a caranguejolla politica do sr. Ramires n'uma pequena refrega em que fômos parte, mas de tanto isso lhe serviu e é tal a sua experiencia de hoje, que nem sequer já acompanha as espinhas do seu idolo politico, salvando assim compromettimentos á que podiam conduzir desejos soffregos de oratoria ou precipitados compromissos.

Por isto, e sobretudo por o vêmos fora dos processos de fazer politica é jornalismo que presentemente emporcalham alguns collegas da provincia, cordialmente lhe enviamos um demorado e sincero *chicoteação*.

Estamos d'aqui a vêr o *Sul* com ciúmes por este inesperado affecto, mas desde que seja posta em prova a sua honestidade, elle não irá certamente perturbar o namôro em que desde ha semanas se entretém o *Sul* e o *Guadiana* e que, pela liberdade com que o fazem, parece consentido pelos papás.

Felecidades.

O HERALDO

Publicamos no próximo numero um *interebo* com um distincto athleta sobre cousas de sport em Tavira.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro, descrição de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Cálidas) Lisboa.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico do O HERALDO)

Lisboa, 6, ás 7,5 t. — Os numeros mais premiados da loteria de hoje foram 3:331, 226, 3:470, 1:168 e 4:921.

Lisboa, 6, ás 8,45 t. — Os jornaes de Paris publicam um telegramma de S. Petersburgo dizendo correr alli o boato de que cossacos e cavallaria japoneza tiveram novo recontro em Chjuqual. Os cossacos acutilaram os japonezes, mas tiveram de retirar em boa ordem em presença da chegada de novos reforços.

Lisboa, 6, ás 9 t. — Está atacada de gripe a rainha Isabel de Hespanha. D. Alfonso XIII chegou a Barcelona, tendo uma brilhante recepção.

A emancipação feminina

Questão é esta muito para ser meditada e muito para ser discutida, comquanto factos por demais eloquentes demonstrem sem contraversia—que a educação da mulher é uma necessidade imperiosíssima.

Insistir sobre este ponto seria ociosidade, documentada como tal necessidade tem sido por escriptores de notavel talento. Cito a propósito o sympathico nome de Beatriz Pinheiro, cuja attraente propaganda, acompanhada de exemplos prestigiosos e provas indubitáveis, nos assombra pela minuciosidade cuidadissima dos pormenores, exactidão das datas,—tudo emfim, quanto se deve impor aos mais refractarios á sua doutrina—como uma verdade universal.

Não venho pois repetir sem utilidade alguma o que outras vezes têm gritado aos quatro ventos do ceo. Mas quero ajuntar a minha opinião a esses brados de todas as insaciadas do Bem, que pedem, como uma aurora de redempção, o maná bendito, o pão espiritual da unica felicidade possível.

Responder aos anti-feministas, que fazem da mulher um instrumento do prazer, uma bonita ave de plumagem lucilante, parece-me a mim algo honroso para adversarios tão comestinhos, sendo certo que só se preocupa das graças da fêmea o macho que a emparelha.

Deus creou a mulher para companhia do homem, e não se pode conceber, sem manifesta incompreensão da vontade divina, que o homem suba com azas de condôr e a mulher adeje como borboleta. Azas! azas para voar!

Mas ai de nós! Como poderemos realisar esta aspiração nobilissima da nossa alma, se o homem é o primeiro a não possuir a orientação que deveria guiar-nos,—se é elle o primeiro a não se emancipar do preconceito estúpido? Não deveriamos talvez pedir a emancipação da mulher senão para educar o homem—e emancipa-lo a elle também.

E não chamem paradoxo ao que venho de insinuar:

Entre nós pouquissimo se tem adeantado, relativamente ao assumpto de que me occupo.

Apenas, uma ou outra senhora tem sahido da penumbra—sabe Deus á custa de quantos esforços, de quantos combates e violencias sobre a implacavel e dolorosa rotina.

E acaso, depois de alcançarem a palma da victoria, são essas senhoras galardoadas pela opinião publica? servem ellas de exemplo e incentivo para novas conquistas? Parece-me bem que não.

A illustração feminina em Portugal, é uma ostentação e nada mais... O trabalho honesto, que seria a honra de muitas familias, monopólis-o o homem, num egoismo feroz. A Força—a eterna e a injusta—esmagando a formiga laboriosa. De sorte que não podemos sair do circulo fatal. Com vocação ou sem ella, temos quando muito, um estrado numa escola publica ou um grau de doutora em mais alevantadas espheras.

E no entanto, intelligencias e aptidões femininas ha que, cultivadas, não minguariam no produzir. A mechanica, por exemplo,—essa arte delicadissima, que de tanta paciencia carece e tantos prodigios alcança, melhormente fôra tratada por mulheres, se a obstinação masculina se não interpuzesse, formando barricada.

Quantas vezes não é a mulher o chete da familia? quantas?

E em taes casos, quantas vezes lhe não falta o pão quotidiano de seus paes, o vestidinho modesto ou a educação indispensavel para seus filhos?

Tal não succederia, se a mulher encontrasse um trabalho consoante a sua força e a sua intelligencia; se o homem, em vez de lhe crear uma situação proveitosa, a não prendesse na odiosa rede dos seus galanteios perdidos ou entre os arames arames d'uma brilhante gaiola dourada. Pomba captiva, de que lhe serve a evação? Nas alturas ha sempre abutres que espreitam a ti-

mida preza.

E é por isso que eu insisto sobre a necessidade de educar o homem. Aplanada a primeira difficuldade, inutilizado o principal attrito, quer me parecer que o resto se excutaria depressa.

Que a mulher trabalharia por si, quando lhe cedessem metade da parte do leão...

A má vontade masculina, á parte algumas nobres excepções, é a culpada do nosso atrazo moral e intellectnal. A dois escriptores muito notaveis ouvi eu—que a mulher ignorante é o supremo ideal. E lembra-me agora a galanteria do poeta:

Tem cinco letras somente
O teu nome de Maria,
Brilham mais do que as estrellas
Teus erros de orthographia.

Ora, afiançar-se que a mulher illustrada desertaria do lar, é uma incoherencia revoltante, por isso que os factos documentam o contrario de tal asserção. E quando assim fosse?!—eu preferia confiar o meu filho a quem amavelmente cuidasse durante o tempo em que as minhas occupaões me retivessem lá fóra,—preferiria isso a ter de morrer da angustia de não encontrar na minha ociosidade o seu pão de cada dia, e de vel o sem pae a pedir-me a educação que lhe eu não poderia alcançar, e de vê-lo mendigo ou baixa creatura, porque eu não tivesse azas para elevar-lo commigo.

Mas o estafado contra—de que a mulher illustrada mataria a menagère, cáé sempre pela base, citando provas negativas.

Pela minha parte, sem que tudo me imponha como um exemplo,—infelizmente para mim que valho pouquinho!—pela minha parte limitei-me, á falta de melhor e porvue a minha pobreza me não consentisse subir mais,—a acceitar a direcção de uma escola primaria, onde me duplico durante seis horas diurnas, restando-me ainda boa vontade para leccionar, de noite, as raparigas que voltam do trabalho. O ordenado é pequeno; as necessidades muitas, desajudada como eu vivo de outra força que me ampare... e então que faço? Dou-me a toda a labutação domestica; ponho os meus vestidos... e leio nas horas vagas. Leio, outras vezes, trabalhando, e até—peccados meus!—até improviso versos junto da ribeira, que se desdobra lá em baixo, numa fita ondulosa de rorejante prata liquida.

Repito: não posso servir de exemplo; todavia,—com agravo da minha modestia—parece-me que eu iria um pouco mais longe, se tal m'o permitissem as apertadas condições e os rotineiros costumes do meu paiz. Assim, não passo de uma obscura mestra de aldeia, o que me não deslustra nem amesquinha, Deus louvado! Mercê que do ceu não mereço, comprehendo a grandeza e a importancia da missão que me foi confiada, e por bem desempenha-la me afadigo. Pena é que os governos curem com tanta indifferença dos interesses materiaes relativos aos miseros paes da instrucção.

Interdizer á mulher a sua independencia equivale a condemnar-la ao martyrio. Martyrio da fome ou da deshonra. Tudo é martyrio.

Porque nem sempre á fêmea se lhe depara o macho enamorado da sua graça—armadilha...

Já vêem os anti feministas como se tornam illogicas as suas estultas asserções.

E' uma obra meritoria—esta—de pugnar pela honra da mulher, ou—o que tanto monta—pela sua libertação.

Basta de sêmos escravos. Azas! azas para voar!

MARIA VELLEDA

MERCADO DE GENEROS

DIA 3 DE ABRIL

Trigo broeiro	660	14 litros
Trigo rijo	740	" "
Cevada	500	" "
Grão de bico	900	" "
Feijão rajado	1100	" "
Milho de regadio ..	700	18
Milho de sequeiro ..	680	" "

Os discipulos de Emmaús

Entardecer.

Sol a esconder-se por entre estratificações de nuvens cõr de violeta com recortes d'um acarinado rubro e longes a esfumarem-se em azulados vaporosos.

Estrada fóra, caminho de Emmaús, envoltos em mantos quasi andrajosos caminhavam dois discipulos de Rabbi Jeschona, crucificado dias antes.

Eram ambos velhos, barbas emaranhadas a fluctuarem sob os turbantes de panno listrado e discutiam incredulos a noticia propagada por Maria de Magdala de lhe ter apparecido, como se vivo fôra, radiante de esplendorosas luzes, o loiro Rabbi.

Podia lá ser! Desvarios de mulheres que não mereciam credito.

E passaram junto dum peregrino que ouvindo os se acercou delles dizendo:

—Pareceis tristes! Em que ides fallando?

—Tu és forasteiro, respondeu Cleófas o mais edoso dos velhos, e por isso não sabes o que em Jerusalem se tem passado estes dias...

—Não, venho de muito longe e para muito longe vou, tornou o caminhante, disci-me pois o que tem acontecido na cidade das grandes muralhas.

—Pois fica sabendo que os Summos Sacerdotes condemnaram á morte e fizeram sacrificar a Jesus de Galliléa, nosso mestre.

—Jesus? Um que se dizia filho de Deus? perguntou o peregrino, Se o martyrisaram decerto a sua alma de justo subiu ao seio de seu Pai e não deveis por isso lamental-o.

—Sim, mas nós esperávamos que resgatasse Israel e elle mesmo dissera que havia de resuscitar ao terceiro dia...

—E não resuscitou?

—Dizem algumas mulheres que entre uma visão de anjos o viram...

—E, acrescentou o outro velho, alguns dos nossos fôram ao horto de José de Arimathea, ver o sepulcro do mestre e acharam-no vazio...

Assim fallando estavam perto de Emmaús. Illuminada pela luz do poente, as casas humilides da aldeia clareavam na massa escurantada e arida da montanha.

O peregrino tentou despir-se. Ia para mais longe... muito mais...

E logo os discipulos do Robbi morto o demoveram. Caia a noite, não devia preferir que ella o surprehesse na estrada solitaria.

Accedeu o peregrino e enveredá-

ram os tres para a aldeia, por um atalho que serpenteava entre urzes e tojo resequidos por muitos soes.

Entraram num recinto murado. Era o horto de Cleófas. Junto dum velho alpendre havia uma mesa rustica que os velhos se apressaram á cobrir de uvas de Ramatha, tamaras e pão da ultima lua...

Abancaram. O peregrino tomou o pão, abençoou-o e estendeu para elles as mãos diaphanas ao meio das quaes rebrilhava um rubi sangrento... uma luz intensa irradiou-lhe da face pallida e o seu vulto airoso tornou-se resplandecente.

Então os velhos reconheceram Rabbi Jeschona, o seu divino Mestre, que lhes sorria...

Quando tarnaram a si do pasmo que os ferira, desaparecera a visão, era já escura a noite, cantavam os rálos por entre as moitas e muito tenue desenhava-se até ao ceu, através dos espaços, um caminho todo feito de poeira luminosa unico vestigio deixado pela refulgente imagem do loiro sonhador de Galliléa...

Faro, 3.º—904.

LYSTER FRANCO.

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camaral Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custó 120 réis. A' venda em todas as livrarias.

Agradecimento

MARIA DO CARMO PERES PEREIRA, Maria Antonia do Sacramento, João do Sacramento Netto, José Pereira, Augusto Pereira e filhos, Barbara Rosa Pereira e filhos, Manoel Pedro Pereira, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu querido e sempre chorado marido, irmão, cunhado e tio Silvestre Pereira, á sua ultima morada, a todos protestam o seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de alguma falta involuntaria. (46)

Agradecimento

EMILIA Augusta da Gama Barbosa e Maria dos Prazeres da Gama Barbosa, agradecem a todas as pessoas que acompanharam a ultima morada sua chorada mãe Maria Caetana Gama Barbosa, a todos protestam o seu reconhecimento. (47)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

III mos Srs.

Desejamos acautelal o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'disso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Serralheiro. Precisa-se d'um com habilitações na casa de João dos Santos Parreira. — Tavira. (48)

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ SABER pelo presente edital e nos termos do art.º 33 do decreto de 22 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar.

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Datas dos nascimentos
Santa Catharina	António	José Gonçalves e Maria da Luz	Larangeiras	29-9-84
"	Joaquim	Francisco Gonçalves e Catharina Florencia	Hortas	2-2-84
"	Silverio	José Fernandes e Iguacia da Conceição	Corte do Pezo	5-3-84
Santa Maria	João	Rodrigues Gímenes Montes e Isabel dos Santos Braga	Rua de S. Lazaro	13-11-84
"	Rodrigo	Joaquim Carlos e Gertrudes da Conceição	Rua do Rego	18-4-84
"	Joaquim	João Fernandes e Maria José	Capellinha	7-9-84
"	Manoel	Manuel Domingues e Custodia Maria	Carrigos	2-6-84
Santo Estevão	Marcelino	Manuel Sebastião e Maria Custodia	Poço do Valle	2-6-84
S. Thiago	Joaquim	Antonio da Costa e Maria da Soledade	Portas d'Afeição	30-11-84
"	Joaquim	Filho natural de Carolina Felippa	Rua das Olarias	23-5-84
"	José	Francisco Antonio d'Assis e Emilia do Livramento	Largo da Atalaya	9-4-84
"	Antonio	José Guerreiro e Narciza Gonçalves	Santa Margarida	18-9-84
"	Francisco	Francisco da Cruz e Emegidia das Doreis	Lr. de S. Sebastião	20-7-84
"	José	José Baptista e Mechilina Roza	Santa Luzia	26-7-84
"	Miguel	Miguel José Pereira e Anna Rita	Lr. de S. Francisco	9-8-84
Cachopo	Antonio	Lucio Fernandes e Joaquina Gonçalves	Mealha	27-10-84
"	Joaquim	Joaquim Fernandes e Custodia Maria	Alc. de P. Guerreiro	24-9-84
"	Manoel	Manoel Gonçalves e Isabel da Palma	"	2-1-84
"	Manoel	José Nicolau e Maria Antonia	Mealha	29-1-84

Paço do concelho de Tavira, 24 de março de 1904.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Vendem-se 8 acções da armação de Bías. Dirigir a redacção d'este jornal. (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parêlha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5. — Faro.

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senor e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contíguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com maior campos ou filhos. Tavira. (6303)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

A renda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. Nesta redacção se diz. (25)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como approximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmicki Pessoa.

Anuncio. Verissimo Pereira Paulo, previne que tem nos quintas das Galarias, uma porção de ferrejos para vender, que vende todo junto ou em lotes como está dividido. Está nas condições de dar ao gado.

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

BACALHÃO
SUPERIOR — 1.ª QUALIDADE
Chegou ao estabelecimento de
JOSE MARIA DOS SANTOS

NÃO MAIS FRIEIRAS!
CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirica» Oriental preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta á pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)

FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES
20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.
PREÇOS BARATISSIMOS
(31)

AOS BARBEIROS
MACHINAS para cortar o cabelo, afixam-se e limpam-se no estabelecimento de
JOÃO PEDRO DAS ONDAS
TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA
DE
JOSE DA SILVA
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes
sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vai tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.
N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO
Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)
LISBOA

JUSTINO A. FERREIRA
25, RUA NOVA GRANDE, 30
TAVIRA

Sem torcida!
Sem cheiro!
Sem fumo!
Asseio!
Inexplosivel!
Rapidez!
Calor intenso!
Economia!
Muito portatil!
FABRICO

Aplicação industrial e para todos os usos domesticos!
Preços modicos!
Remetem-se prospectos de todos osapparehos

SEM RIVAL!
Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRINCE (6186)



JOÃO F. FERNANDES & CO. L.
COM
Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.
Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.
Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO."
Caixões de madeira, zinco e chumbo.
Urnas feitas.
Colossal sortido de cordões.
CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parêlha, podendo sair a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68
2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2
FARO
(6289)

GRANDES
ARMAZENS DE MOVEIS

DE
JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro, systema moderno, — em ferro e latão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galetrias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrever o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

Novidades litterarias

Fisiologia do Amor—P. Mantegazza
Real Confeiteiro—Portuguez e Brasileiro.
O que as noivas devem saber—Da condessa de Til.
Margarida Posterla—Cesar Cantu.
Agosto Azul—De M. Teixeira Gomes.
A Superstição Socialista—Garofalo.
Dolores—drama—Trad. de Coelho de Carvalho.

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

HISTORIA DE PORTUGAL
POR

MANOEL PINHEIRO CHAGAS
VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

Officina de canteiro e escultura

DE
JOSE MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria: jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras (bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) **FARO**

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util a todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.

CASA PARIS LONDRES

UM RESPEITOSO CONSELHO DE ECONOMIA E HYGIENE

A's ex.^{mas}
DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastarem 35000 réis, ou mais, n'uma garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem envelopes de LIQUERSMARTIN, de qualquer das tres variedades:

BÉNEDICTMARTIN
CHARTREUMARTIN vert
CHARTREUMARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente MATERIAS VEGETAES INOFFENSIVAS A SAUDE, confome a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa, e lejam a receita abaixo descripta.

O preço de cada envelope de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer UM LITRO d'estes SABOROSOS FINOS E DIGESTIVOS licores, é de 400 RÉIS.

Retratos Imguon, de Suas Magestades El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia. Preço 125 réis.

CASA PARIS-LONDRES

57—Rua Garrett—59

Agente em Villa Real de Santo Antonio
JOSÉ RIBEIRO ALVES

AS INDIGESTÕES ALLIVIAM SE EM DEZ MINUTOS

Tomando duas obreias, e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo do *Digestivo Mojarrieta*. As dyspepsias desaparecem radicalmente, tomando tres ou quatro estojos.

Nas doencas chronicas mais graves, gastro intestinaes, deve se tomar tres mezas o *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo e radical, universalmente reconhecido, muito superior a todos os outros remedios para curar as molestias do estomago, e cuja efficacia é absoluta para purificar os alimentos.

Deposito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene, Praça de D. Pedro.—Lisboa.

CARROS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phetón inglez com arreio e uma parêlha de cavallos novos e bem equiparceirados.

Para informações dirigir a J. Bentes Castel Branco Ramos—Lagôa. (41)

2.º ANNUNCIO

No dia 17 do proximo mez d'abril, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vai pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima de 7505000 réis, metade do preço da avaliação, o direito a metade em um predio urbano com tres pavimentos situado na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com os n.ºs 14, 16, 18 e 20 de policia, allodial, e de que é proprietario o doutor Santiago Ponce e Sanches Barco. Este direito pertence ao casal inventariado por obito de José Fortunato de Castro, que residia n'esta cidade, e é o que não teve lançador na praça de 5 do corrente mez, annunciada por editaes e annuncios de 11 de fevereiro. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 28 de março de 1901.
Verifiquei.—Azevedo.
O escrivão.
(43) José Joaquim Parreira Faria.